
O GÊNERO TEXTUAL LENDA: FANTASIANDO A IMAGINAÇÃO DE ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Naziozênio Antonio Lacerda (UFPI)
nlacerda@ufpi.edu.br

Resumo: Vários gêneros textuais podem ser trabalhados nas séries iniciais em atividades de alfabetização e letramento para superar dificuldades de leitura e escrita. As lendas fazem parte do nosso folclore e são narrativas orais ou escritas, nas quais, geralmente, o personagem central é assustador, perigoso, guerreiro, santo ou um ser sobrenatural, que encanta ou amedronta a todos. São histórias populares de autores desconhecidos, contadas ao longo do tempo e passam de geração em geração. Por isso, constituem um gênero propício às atividades de alfabetização e letramento de crianças porque fazem parte do imaginário do universo infantil. O objetivo desta pesquisa é trabalhar o gênero textual lenda na formação de professores do curso de Pedagogia, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR/UFPI), para que possam realizar atividades de intervenção pedagógica para superar dificuldades de alfabetização e letramento diagnosticadas em alunos das séries iniciais. A pesquisa se fundamenta na perspectiva teórica do sociointeracionismo, com base em autores como Almeida (2008), Cavalcanti (2007), Schneuwly e Dolz (2004) e Oliveira (2014). Para realização das atividades de intervenção, 20 (vinte) professores participantes desenvolveram uma sequência didática com as seguintes etapas: leitura da lenda selecionada; compreensão da lenda; interpretação da lenda; produção escrita da lenda; dramatização da lenda pelos alunos; e avaliação dos alunos pelos professores, em escolas da rede pública dos estados do Piauí e Maranhão, na região meio-norte do Brasil, no primeiro semestre de 2012. Os resultados constatados pelos professores mostram que o gênero textual lenda contribuiu para desenvolver habilidades de interpretar (50%), falar (30%), ler (15%) e ouvir (5%). As atividades desenvolvidas com o gênero textual lenda com estudantes das séries iniciais ainda possibilitaram desenvolver a imaginação dos alunos, resgatar as lendas das comunidades, diferenciar a fantasia da realidade e perceber o caráter fantasioso das histórias que são contadas.

Palavras-chave: Gênero textual. Lenda. Alfabetização e letramento.

1 Introdução

Diferentes gêneros textuais podem ser apresentados e trabalhados nas séries iniciais em sala de aula de alfabetização e letramento para superar dificuldades de leitura e escrita diagnosticadas pelo professor, principalmente relacionadas à necessidade da turma ler, compreender e interpretar textos, reconhecer diversos aspectos da linguagem escrita e explorar regras gramaticais e questões ortográficas.

As lendas são histórias populares de autores desconhecidos, contadas ao longo do tempo e passam de geração em geração. Por isso, constituem um gênero propício às atividades de alfabetização e letramento de crianças porque fazem parte do imaginário do universo infantil. Geralmente, os alunos em processo de alfabetização sentem dificuldades na interpretação de lendas, no sentido de diferenciar fantasia e realidade.

Então, em uma disciplina de Linguística e Alfabetização, no curso de Pedagogia-1ª licenciatura, do PARFOR/UFPI, desenvolver projeto sobre as lendas é uma grande oportunidade para se trabalhar a alfabetização com textos, trabalhando a realização de atividades que possam contribuir para superar as dificuldades dos alunos em processo de alfabetização e letramento.

Dessa forma, trabalhar com projeto de intervenção pedagógica sobre lendas em salas de aula das séries iniciais, com alunos em processo de alfabetização e letramento, é importante porque esse gênero textual contribui para o desenvolvimento da imaginação dos alunos, da capacidade de associar ou diferenciar fantasia e realidade, e das habilidades de compreensão e interpretação de textos.

O objetivo desta pesquisa é trabalhar o gênero textual lenda na formação de professores do curso de Pedagogia, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR/UFPI), para que possam realizar atividades de intervenção pedagógica, utilizando esse gênero como objeto de ensino, no sentido de superar dificuldades de alfabetização e letramento, relativas ao uso das práticas de linguagem, diagnosticadas em alunos das séries iniciais.

No trabalho de intervenção pedagógica em sala de aula, os objetivos da pesquisa são: desenvolver a imaginação dos alunos; resgatar as lendas da comunidade que fazem parte do imaginário das crianças; diferenciar a fantasia da realidade; e perceber o caráter fantasioso das histórias que são contadas.

Para trabalharmos com o gênero lenda nesta pesquisa, adotamos a perspectiva teórica do sociointeracionismo, fundamentando-nos em autores como Almeida (2008), Cavalcanti (2007), Schneuwly e Dolz (2004) e Oliveira (2014).

Em nosso percurso metodológico, orientamos a elaboração de um projeto de intervenção pedagógica com diversas etapas, que foi executado em sala de aula pelos professores em formação, utilizando o gênero lenda como objeto de

ensino/aprendizagem, seguindo uma sequência didática composta de: leitura da lenda selecionada; compreensão da lenda; interpretação da lenda; produção escrita da lenda; dramatização da lenda pelos alunos; e avaliação dos alunos pelos professores.

2 O Gênero Textual Lenda em Alfabetização e Letramento

2.1 O GÊNERO LENDA COMO OBJETO DE ENSINO

De acordo com Almeida (2008, p. 79), “os gêneros são formas de interação entre os sujeitos falantes de uma mesma língua ou utilizadores de um mesmo código de linguagem e, como tal, precisam ser compreendidos, desenvolvidos, definidos e dado a conhecer em detalhe”.

Schneuwly e Dolz (2004) defendem que no ambiente escolar corre um “desdobramento” do gênero textual, tornando-se simultaneamente uma prática de linguagem e um objeto de ensino. Para tanto, argumentam que ao pôr em prática a sua missão de ensinar o aluno a escrever, a ler e a falar, “a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação – portanto, também aquela centrada na aprendizagem - cristaliza-se em formas de linguagem específicas” (p.65).

Por isso, a adoção do gênero lenda como objeto de ensino/aprendizagem no processo de alfabetização e letramento constitui uma possibilidade e uma ferramenta importante para o sucesso das práticas de linguagem na escola.

Para Oliveira (2014, p. 14), no contexto escolar, a lenda “provoca a imaginação, o devaneio, a magia e, principalmente, a curiosidade. Essas sensações levam os alunos a querer saber mais sobre o fato ali relatado, de forma que o imaginário supera o histórico e o real”.

Dessa forma, precisamos saber mais a respeito das lendas, fazendo uma breve discussão sobre as suas origens, conceito e características e principais tipos.

2.2 ORIGEM DAS LENDAS

Na visão de Almeida (2014), primitivamente a palavra lenda serviu para denominar as narrativas das vidas de santos. O autor cita como exemplo o livro de

Jacques Voragine (Bispo de Gênova, século XIII), cuja obra tem o título de *A lenda dourada*. No entanto, argumenta que, mesmo nesses relatos, ainda que a existência dos santos seja real, podem ser observados traços lendários vindos do calor da imaginação e do ímpeto emocional com que foram compostos.

Magaton e Marques (2001, p. 13) afirmam que “historicamente a lenda foi uma narrativa utilizada para reunir histórias e depoimentos sobre a vida dos santos”. Ainda acrescentam que as lendas eram consideradas como documentos valiosos nas celebrações e comemorações santas, apresentando, assim, um caráter religioso.

No nosso ponto de vista, é bastante difícil se chegar à origem das lendas porque essas eram inventadas e depois transmitidas de uma geração a outra por meio da linguagem oral.

As lendas enfocam problemas humanos universais, em que o homem tenta compreender e explicar os mistérios do universo tecendo narrativas. Dessa forma, podemos deduzir que as lendas foram criadas por homens de diferentes tempos e lugares como uma maneira de explicar o que não conheciam, como o surgimento da Terra, o dia, a noite e outros fenômenos da natureza.

Tomando como referência o aspecto histórico, as lendas se desenvolveram mais nos primeiros tempos do Cristianismo, uma vez que os cristãos se utilizavam de explicações divinas sobre os fenômenos do mundo, e alcançaram um crescimento notável na Idade Média, quando surgiram muitas histórias de dragões, magos, bruxas, santos e heróis.

Com o tempo, as lendas sofrem alterações à medida que vão sendo contadas, passam a fazer parte da cultura de um país e permanecem vivas na memória do povo.

2.3 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DAS LENDAS

De acordo com Van Gennep, citado por Ribeiro (2014), a palavra lenda é originária do latim *legenda*, que significa “coisas para serem lidas”. No entanto, as lendas começaram oralmente e só depois foram escritas.

As lendas fazem parte do nosso folclore e são narrativas breves, orais ou escritas, que contam fatos fantasiosos, nos quais, geralmente, o personagem central é assustador, perigoso, guerreiro, santo ou ser sobrenatural que encanta ou amedronta.

Na visão de Rocco (1996), as lendas são narrativas transmitidas anonimamente pela tradição oral, que lançam mão do sobrenatural, do mágico, para criar representações simbólicas. Ao dar respostas, explicações lúdicas para o inexplicável, liberam a capacidade imaginativa dos indivíduos, permitindo que a dimensão do sonho dialogue com a da razão.

A citada autora acrescenta que:

As grandes perguntas sobre questões ligadas à origem do universo, ao aparecimento do homem, aos fenômenos da natureza, à existência de outros planos espirituais, são indagações que continuam a ser feitas e refeitas pelo ser humano na busca contínua de conhecimento do espaço em que vive e de si próprio (ROCCO, 1996, p. 45).

As lendas geralmente fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para fatos que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais que despertam o interesse das pessoas.

No gênero lendas, o bem e o mal se confundem, assim como o humano e o fantástico. Daí o aparecimento de monstros, deuses e vários seres imaginários.

Em resumo, as lendas são narrativas fantasiosas sobre fatos reais. Ou de um modo mais completo, podemos afirmar que as lendas têm um caráter fantástico e misturam fatos reais e históricos com fatos irreais que são meramente produtos da imaginação aventureira humana.

2.4 TIPOS DE LENDAS

Existem vários tipos de lendas. Todavia, não há uma classificação consensual. Neste trabalho, seguimos a posição de Machado (1994), que classifica as lendas em quatro grupos: religiosas, sobrenaturais, históricas e naturalistas.

a) Lendas religiosas – contam a história sobre a vida dos santos, deuses e outros seres sagrados, valorizando as suas ações, destacando o seu comportamento e enaltecendo as suas virtudes.

Essas lendas são contadas com a finalidade de explicar as maravilhas das obras divinas para que as histórias e depoimentos sobre vida dos santos e deuses sirvam de exemplo para os ouvintes.

Para exemplificar esse tipo, podemos citar as lendas de São Jorge, que são bastante conhecidas nos meios religiosos.

b) Lendas sobrenaturais – narram acontecimentos fantásticos, não necessariamente maravilhosos, que fazem parte dos mistérios do universo. Geralmente são lendas sobre seres com poderes excepcionais que realizam ações extraordinárias para promover o bem-estar do grupo social em que fazem parte, transformando-se em heróis.

A esse tipo de lendas, tomamos a iniciativa de acrescentar as que se referem a algo mítico, sobrenatural ou espiritual atuando no plano da realidade humana. Como exemplo, podemos citar a lenda do Boitatá.

c) Lendas históricas – apresentam a origem lendária de cidades, países e civilizações.

Um exemplo clássico é a lenda dos irmãos gêmeos Rômulo e Remo que, jogados em um rio, teriam sido amamentados por uma loba. Conta a lenda que Rômulo fundou a cidade de Roma e foi o seu primeiro imperador.

c) Lendas naturalistas – tentam explicar o que são ou a origem dos fenômenos da natureza, como os astros, o tempo e muitos aspectos geográficos: a vegetação, a montanha, o vulcão, entre outros.

No Brasil, existem muitas lendas que podem ser classificadas como naturalistas. Um exemplo disso é a lenda indígena da região amazônica sobre o surgimento da Vitória-régia.

Após essa discussão teórica sobre as lendas, passamos a detalhar a metodologia que adotamos para a execução deste trabalho.

3 Procedimentos Metodológicos

Para realização das atividades de intervenção, 20 (vinte) professores em formação desenvolveram um projeto de intervenção em sala de aula de turmas em processo de alfabetização e letramento, por meio do gênero lenda, em escolas da rede pública dos estados do Piauí e Maranhão, na região meio-norte do Brasil, no primeiro semestre de 2012.

O projeto de intervenção pedagógica sobre lendas foi realizado individualmente ou pequenos grupos, conforme a realidade de cada município onde os professores em formação desenvolvem as suas práticas educativas.

Na condição de professor formador, Lacerda (2012) adaptou o projeto de intervenção para que fosse realizado em seis etapas, descritas a seguir.

Primeira etapa – Orientações para elaboração do projeto didático para intervenção pedagógica

Os professores em formação do PARFOR/UFPI receberam orientação do professor da disciplina Linguística e Alfabetização sobre a elaboração de projetos didáticos para intervenção pedagógica, partindo do Plano de Trabalho elaborado, apresentado e discutido em sala de aula.

Segunda etapa – Diagnóstico das dificuldades de leitura e escrita

Após o período intensivo de aulas, os professores em formação retomaram as suas atividades docentes nas escolas onde atuam e realizaram o diagnóstico para identificar as dificuldades relacionadas à leitura e à escrita dos alunos das séries iniciais em processo de alfabetização e letramento.

Terceira etapa – Seleção de uma lenda

Nesta etapa, os professores em formação selecionaram uma lenda oral (neste caso, transcrita pelo professor) ou escrita que, preferencialmente, seja contada na comunidade e que faça parte do universo das crianças.

Quarta etapa – Elaboração do projeto didático para intervenção pedagógica

Após o diagnóstico das dificuldades de leitura e escrita dos alunos em processo de alfabetização e letramento (segunda etapa) e a seleção da lenda (terceira etapa), os professores em formação elaboraram o projeto didático para intervenção pedagógica, seguindo as orientações recebidas do professor formador (primeira etapa).

Quinta etapa – Execução do projeto didático para intervenção pedagógica

Os professores em formação do PARFOR/UFPI executaram o projeto didático para intervenção pedagógica em escolas públicas municipais ou estaduais nos respectivos municípios de atuação profissional, com o objetivo de trabalhar as dificuldades de leitura e escrita diagnosticadas na aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização e letramento (segunda etapa).

A aplicação do projeto de intervenção constou da seguinte sequência didática:

a) **Leitura da lenda selecionada** para/com os alunos em sala de aula, com o uso de recursos didáticos/tecnológicos (exibição de “filminho” sobre a lenda, projeção de slides, apresentação de figuras, etc.).

b) **Compreensão da lenda** – os professores desenvolveram atividades para verificar se os alunos compreenderam a narrativa, perguntando “quem era fulano?”, “o que ele disse?”, “onde mora?”, e assim por diante. Discutiram o significado de palavras usadas na lenda que forneceram pistas para compreensão e enriqueceram o vocabulário dos alunos.

c) **Interpretação da lenda** – os alunos mostraram o que entenderam, vivenciaram e imaginaram durante a leitura. Estabeleceram ligações entre suas experiências e o conteúdo do texto.

d) **Produção escrita da lenda** – os professores em formação orientaram e acompanharam a recontação da lenda por escrito, com o objetivo de praticar a produção textual e trabalhar a grafia de palavras consideradas difíceis.

e) **Dramatização da lenda pelos alunos** – em um momento de culminância do projeto de intervenção, os alunos usaram trajes ou materiais confeccionados pelos professores e dramatizaram a lenda na sala de aula ou no pátio da escola.

f) **Avaliação dos alunos pelos professores** – os professores em formação avaliaram os alunos por meio de observações e vivências na escola, bem como levaram em consideração a participação dos alunos nas atividades de leitura, compreensão e interpretação das lendas.

Sexta etapa – Socialização do projeto de intervenção pedagógica

Após a aplicação do projeto de intervenção pedagógica em suas escolas, os professores em formação apresentaram os resultados em um painel, realizado em sala de aula do PARFOR/UFPI, na data prevista para o complemento das aulas, a fim de socializar as experiências com os colegas.

Como instrumento de coleta de dados, após a socialização dos projetos de intervenção, aplicamos um questionário junto aos professores em formação sobre a execução do projeto de intervenção com o gênero lenda em salas de aula de alfabetização e letramento, cujos dados são apresentados e discutidos na seção seguinte.

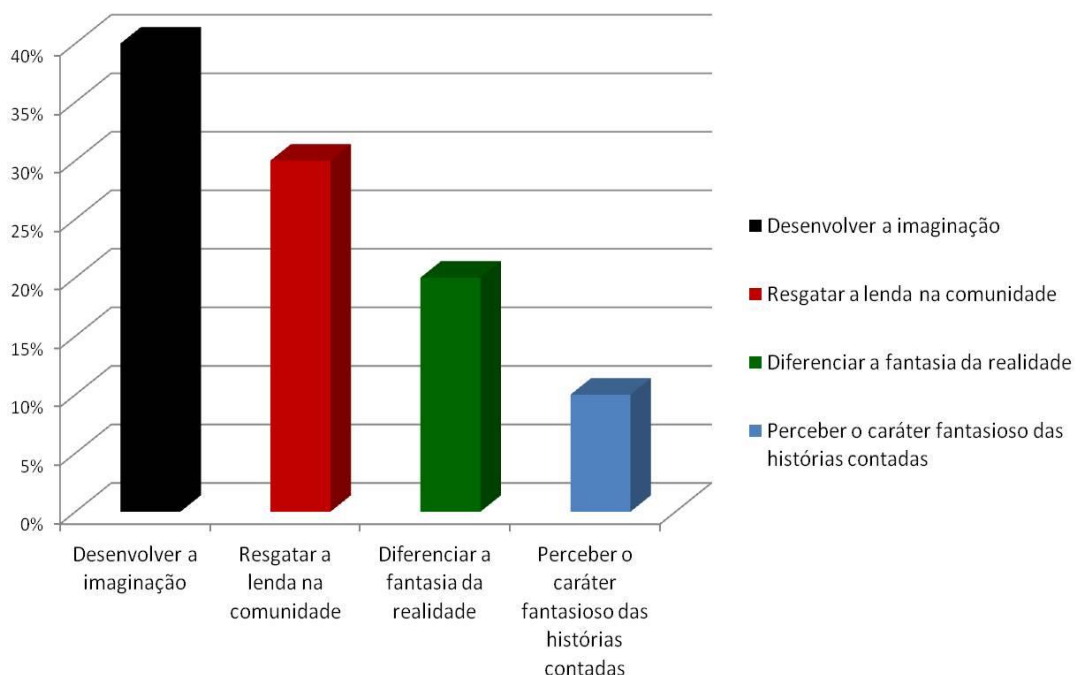
4 Análise de Dados e Resultados Obtidos

Um ponto positivo verificado na execução do projeto de intervenção foi que os alunos das séries iniciais em processo de alfabetização e letramento demonstraram muito interesse e participaram ativamente da sequência didática com o gênero lenda, principalmente na dramatização, quando queriam usar “trajes” ou “fantasias” dos personagens das lendas e “soltar” a imaginação.

Em um questionário dirigido aos professores em formação, elaboramos a seguinte pergunta: O que o trabalho com o gênero lenda proporcionou aos alunos?

As respostas dadas pelos professores foram as seguintes: desenvolver a imaginação: 40%; resgatar as lendas da comunidade: 30%; diferenciar a fantasia da realidade: 20%; e perceber o caráter fantasioso das lendas: 10%, cujos dados são apresentados no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - O QUE O TRABALHO COM O GÊNERO LENDA PROPORCIONOU AOS ALUNOS



A análise dos resultados nos revela que a maior contribuição das lendas foi desenvolver a imaginação dos alunos, atingindo o percentual de 40% das respostas dadas pelos professores. Acreditamos que a própria composição do gênero lenda favorece o desenvolvimento da imaginação dos alunos. Ao realizar um trabalho sobre

o gênero textual lenda no contexto escolar, Oliveira (2014, p. 14) observa que esse gênero “provoca a imaginação, o devaneio, a magia e, principalmente, a curiosidade”.

Em seguida, com 30% das respostas, os professores afirmaram que a aplicação do projeto contribuiu para resgatar as lendas das comunidades. As lendas são transmitidas de geração em geração ao longo do tempo, fazem parte do folclore e estão inseridas na cultura do povo. Entendemos que um trabalho com o gênero lenda contribui para resgatar as lendas que são próprias da comunidade ou que pelo menos são do conhecimento dos alunos, contadas por seus familiares (pais, avós, bisavós) ou lidas nos livros didáticos ou paradidáticos adotados pela escola.

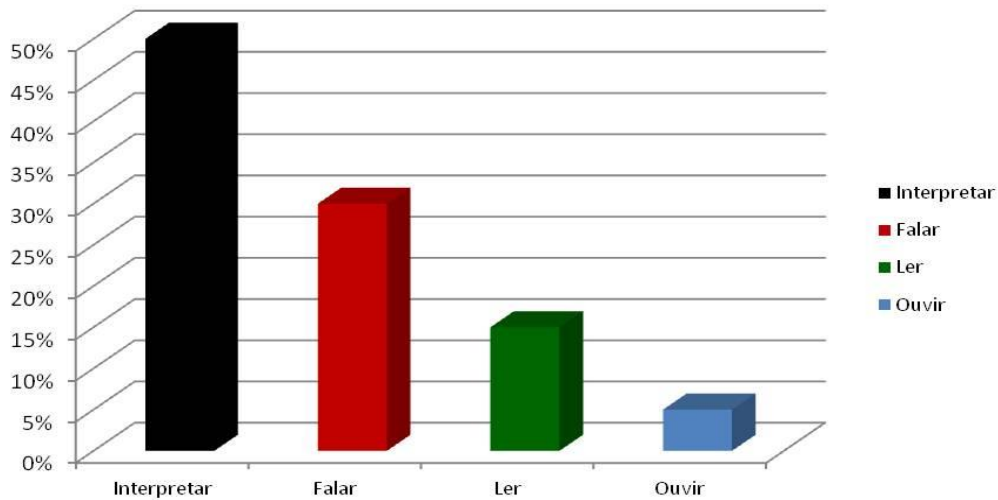
De certa forma, surpreendeu-nos o percentual de 20% dos professores informarem que as lendas trabalhadas contribuíram para que os alunos pudessem diferenciar a fantasia da realidade. Oliveira (2014) observou que, com a imaginação aguçada pela leitura da lenda, os alunos querem saber mais sobre o fato relatado, de forma que o imaginário se enche de fantasias e supera o real. De acordo com o nosso entendimento, ao fazer a leitura da lenda, os alunos em fase de alfabetização e letramento associam a fantasia provocada pela imaginação com a realidade, sem a preocupação de fazer uma diferenciação entre ambas. Aliás, mesclar a fantasia com a realidade já faz parte do caráter das lendas.

E, por último, 10% dos professores em formação disseram que no trabalho com o gênero lenda os alunos perceberam o caráter fantasioso das lendas. No entanto, acreditamos que essa percepção da natureza fantasiosa ocorre de maneira associada ao real, como já dissemos.

Ainda no questionário dirigido aos professores em formação, formulamos outra pergunta: Quais as habilidades que o gênero lenda mais desenvolveu nos alunos?

Os resultados constatados pelos professores mostram que o gênero textual lenda contribuiu para desenvolver as seguintes habilidades dos alunos relacionadas às práticas de uso da linguagem: interpretar (50%), falar (30%), ler (15%) e ouvir (5%), conforme dados apresentados no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 - HABILIDADES MAIS DESENVOLVIDAS PELO GÊNERO LENDA



Das habilidades relacionadas ao uso da linguagem, o trabalho com o gênero lenda conseguiu desenvolver a habilidade de interpretar com mais intensidade, obtendo 50% das respostas dos professores em formação. Para Cavalcanti (2007, p. 85), “o educador deve permitir diversas interpretações para os textos lidos. Compreender as interpretações dos alunos é apoiar-se nelas para ajudá-los a avançar em sua competência leitora”.

Em seguida, 30% dos professores afirmaram que o gênero lenda contribuiu para desenvolver a habilidade de falar dos alunos. Em nossa análise, a habilidade de falar está muito relacionada com a habilidade de interpretar. Oliveira (2014) observa que há um grande envolvimento dos alunos no momento da interpretação e todos querem falar ao mesmo tempo, dizer o que entenderam ou recontar a história, havendo necessidade de várias intervenções do professor.

Sabemos que o ensino com gêneros textuais pode contribuir para a formação de leitores mais dinâmicos. No entanto, apenas 15% dos professores pesquisados informaram que o gênero lenda contribuiu para desenvolver a habilidade de ler. Entendemos que essa habilidade se desenvolveu pouco porque foi pouco praticada, havendo necessidade de ser trabalhada com maior tempo. Precisamos reconhecer que, na maioria dos casos, a leitura da lenda foi realizada pelos professores.

Em relação à habilidade de ouvir, apenas 5% dos professores disseram que houve desenvolvimento dessa habilidade com o trabalho do gênero lenda.

Consideramos que a habilidade de ouvir está bastante relacionada à habilidade de ler. Em se considerando que a habilidade de ler foi pouco trabalhada, conseqüentemente o desenvolvimento da habilidade de ouvir foi prejudicado.

Ainda registramos que a habilidade de escrever não foi apontada pelos professores como tendo sido desenvolvida com a utilização do gênero lenda. Acreditamos que para o desenvolvimento de aspectos relacionados à habilidade de escrever, há necessidade de práticas direcionadas e com maior duração.

5 Considerações Finais

Constatamos que o trabalho com o gênero textual lenda contribuiu mais para desenvolver a imaginação dos alunos e a habilidade de interpretar do que superar as dificuldades específicas relacionadas à leitura e à escrita.

Verificamos que o trabalho com o gênero lenda por meio de sequências didáticas pode funcionar como uma metodologia dinâmica e eficaz para alfabetização e letramento das crianças. No entanto, ainda se constitui em uma prática incipiente que deve ser adotada com maior frequência.

Por último, ressaltamos que esta pesquisa, voltada mais diretamente para a utilização do gênero lenda para superar dificuldades das práticas de linguagem em crianças das séries iniciais, não é conclusiva, podendo ser complementada em outros momentos.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **A produção de textos nas séries iniciais: desenvolvendo as competências da escrita**. 4. ed. – Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ALMEIDA, Renato. **As lendas**. Disponível em: <http://jangedabrasil.com.br/revista/dezembro73/im73o12c.asp>. Acesso em: 16 nov. 2014.

CAVALCANTI, Maria Del Pilar Espí. **Alfabetização e letramento**. Roda de textos. Belo Horizonte: Dimensão, 2007 (Prazer em ensinar Prazer em aprender, 3).

LACERDA, Naziozênio A. **Plano de Trabalho do Professor-Formador do PARFOR/UFPI**. Projeto de intervenção: trabalhando o gênero lenda em sala de aula de alfabetização e letramento. Teresina: PARFOR/UFPI, 2012.

MACHADO, Irene. **Literatura e redação**. São Paulo: Scipione, 1994.

MAGATON, Jaqueline de Cássia; MARQUES, Lorena Melo. **O trabalho com o gênero lenda**. Curitiba, 2001. 116 f. Monografia. Universidade Tuiuti do Paraná.

OLIVEIRA, Zulmira Beranise de. **Sequência didática para o trabalho com o gênero textual: o mundo fantástico das lendas**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_zulmira_beranise_oliveira_goncalves.pdf. Acesso em: 16 nov. 2014.

RIBEIRO, Paula Simom. Lendas e mitos. Disponível em: http://www.projetopedagogicosdynamics.com/lendas_e_mitos.html. Acesso em: 16 nov. 2014.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. Viagens de Leitura. **Cadernos da TV Escola**. Brasília, 1996.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (Orgs.) e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).